

Encenar para integrar

Vanessa Andreis Marafon dos Santos

vanessamarafon@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Francisco Beltrão,
Paraná, Brasil

Fernanda Albertini Pança

fernanda.albertini.panca@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Francisco Beltrão,
Paraná, Brasil

Lizandra Felippi Czerniaski

lizandra@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Francisco Beltrão,
Paraná, Brasil

RESUMO

As funções da universidade possuem um sentido muito mais amplo que apenas transmitir o conhecimento de sala de aula ao aluno. Abrange também o desenvolvimento pessoal que irá gerar impactos na sociedade. Visando isso, além da diversificação de atividades extracurriculares, o projeto de extensão “Encenar para Integrar” foi criado na UTFPR campus Francisco Beltrão. A metodologia aplicada é baseada na troca de conhecimentos e experiências entre os integrantes, sendo as aulas planejadas por eles. Os resultados gerados podem ser observados pelo desenvolvimento de cada integrante, assim como, pela aceitação do projeto como um grupo de teatro conhecido na cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Interagir. Encenar. Grupo.

ABSTRACT

The functions of the university have a much broader sense than just transmit the classroom knowledge to the student. It also covers personal development that will generate impacts on society. Aiming at that, beyond the diversity of extracurricular activities, the extension project “Encenar para integrar” was created on UTFPR campus Francisco Beltrão. The methodology applied is based on the exchange of knowledge and experience between the members, being the classes planned by them. The results generated can be observed by the development of each member, as well as for the acceptance of the project as a theatre group known in the city.

KEYWORDS: Theater. Interact. To stage. Group

Recebido: 09 fev. 2016.

Aprovado: 12 mar. 2016.

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

A missão das universidades, em um sentido mais amplo, é de transformar a sociedade através do conhecimento do potencial humano (Ospina, 1990). Assim, podemos entender que, o ensino universitário engloba não só a transmissão do conhecimento em sala de aula, mas a pesquisa, que pode ser pura ou aplicada, e a objetivação da pesquisa aplicada, através da extensão (Sleutjes, 1999).

Encarando então o espaço da universidade como um local onde o saber aflora e a criatividade mostra-se mais presente, existe “a necessidade de buscar a articulação ensino-pesquisa-extensão que pode ser realizada em áreas específicas do conhecimento, não pela universidade como um todo, mas por grupos de trabalho que ensinam, pesquisam e disseminam conhecimentos e que devem-se organizar para exercer esta articulação da forma que lhes for mais conveniente” (Sleutjes, 1999).

Assim sendo, o apoio pelo lado da administração das universidades, as iniciativas e grupos formados por alunos e pessoas vinculadas a própria universidade que visam transmitir, de alguma forma, conhecimentos ou experiências, é de extrema importância para o sucesso dos mesmos.

Os grupos de teatro, por exemplo, são um dos meios utilizados para expressar sentimentos, opiniões, conhecimentos que possam contribuir com o meio social, tendo em vista que muitos possuem dificuldades para transmitir o conhecimento devidos a bloqueios emocionais. Trabalhar deste modo proporciona aos integrantes um desenvolvimento da expressão corporal, desenvoltura diante do público, entre outros benefícios que o qualifica para o meio universitário e para o mercado de trabalho, como também é um recurso que proporciona o contato com o público, facilitando a interação entre o meio universitário e a sociedade inserindo o contexto crítico cultural (Oliveira, 2003).

A criação do grupo “Encenar para Integrar” visa contribuir para a desenvoltura social, corporal e expressiva aos discentes e servidores do campus, além da diversificação das atividades extracurriculares disponíveis. Também busca a inserção no âmbito cultural, aumentando a transmissão do conhecimento de uma forma mais dinâmica através das artes cênicas. A discussão de temas variados amplia a diversificação de atividades, interessando assim todos os membros da comunidade acadêmica da UTFPR campus Francisco Beltrão.

MÉTODOS

As oficinas de teatro são realizadas semanalmente, desde a criação do grupo em 2015, no mini-auditório da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão. O projeto é formado por 1 servidor e 9 alunos dos cursos de licenciatura informática, engenharia química, engenharia ambiental e engenharia de alimentos.

Por se tratar de um grupo armador, nenhum profissional da área das artes cênicas participa das oficinas, sendo assim os próprios integrantes do grupo as ministram. Cada integrante se responsabiliza por pesquisar atividades que desenvolvam a expressão corporal e vocal, assim como os conteúdos abordados e aplicados durante a rotina dos universitários.

A abertura de discussão de variados temas proporciona uma forma de aumentar o senso crítico de todos os integrantes. Através de rodas de conversa unidas a atividades que trabalham a desenvoltura corporal as aulas se decorrem, juntamente com exercícios que auxiliam na dicção, na postura e na destreza, como, por exemplo, atividades que motivam a improvisação, impulsionando assim a liberdade de expressão individual.

Mediante a interpretação de textos conhecidos, como “O Menestrel”, “Filtro solar” e a peça de teatro “O pequeno príncipe” de Antoine de Saint-Exupéry, e também de criações próprias, como “Vida universitária” e “Consciência ambiental”, as atividades praticadas em todas as aulas são postas em evidência, ressaltando assim a importância do conhecimento de técnicas vocais, expressão corporal, domínio de palco, incorporação de personalidades distintas e situações que fogem da zona de conforto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É notório que a melhor forma de desenvolver este projeto é por meio de atividades diversificadas referentes à arte do teatro. Deste modo, durante os encontros, avaliou-se a desenvoltura dos participantes, seu interesse, compromisso e principalmente se estavam absorvendo e conseguindo mostrar aquilo que estava sendo passado.

Atualmente o projeto contém 10 integrantes e, em seu decorrer, foi evidente que cada um obteve melhorias referentes à oratória, à postura diante do público, ao controle de suas emoções, à memória para as falas, ao improviso quando necessário e ao trabalho em equipe, algo que é muito importante dentro do grupo.

A peça intitulada “O Pequeno Príncipe” foi apresentada pelo grupo e trouxe muito conhecimento para o projeto. As apresentações ocorreram em eventos como XXI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da UTFPR e VI Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR, também aconteceram nos teatros de Francisco Beltrão e Marmeleiro, uma parceria entre o grupo de teatro e as secretarias de educação, para crianças das escolas municipais (Figura 1).

Figura 1: Apresentação da peça “O Pequeno Príncipe”.



Fonte: Acervo pessoal.

Seu número de apresentações proporcionou uma maior visibilidade para o grupo dentro da comunidade de Francisco Beltrão. Isso possibilitou o firmamento de parcerias com o Corpo de Bombeiros, com o Departamento Beltronense de Trânsito de Francisco Beltrão e com o Centro de Valorização da Vida (CVV). O grupo participa de atividades teatrais abordando os temas de cada parceria, buscando introduzir os assuntos que soariam mais técnicos de uma forma mais descontraída e empática perante a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto auxilia o grupo de diversas formas, tanto individuais como coletivas, na parte pessoal, acadêmica e teatral. Os integrantes prezam a participação social e se destacaram por isso. O objetivo do projeto está sendo alcançado semanalmente, levando conhecimento para os integrantes e para o público que os assiste, através da arte.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, V. M. (2003) "Teatro de Grupo: identidade e conformação". In: **Revista Espaço Acadêmico**. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/025/25coliveira.htm>. Acesso em: 25 de julho de 2016.

OSPINA, G. L. Definição de uma agenda para o ensino superior nos anos 90. In: **Crub. Universidade**, Estado e sociedade na década de 90. Brasília, 1990.

SIEUTJES, M. H. S. C. (1999) "Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensinopesquisa-extensão", In: **Revista de Administração Pública**, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p.102-111.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, ao incentivo financeiro e estrutural, a todos que acreditaram e incentivaram a criação e aplicação deste projeto e, principalmente, aos integrantes do grupo “Encenar para Integrar” que são essenciais para o crescimento e continuação do projeto: Camila, Fernanda, Joyce, Ingo, Bruno, Pedro, Roberta, Pricila e Lorrana.